

V!RUS

Revista do Nomads.usp
Nomads.usp Journal
ISSN 2175- 974X

desenhando coexistencia | designing coexistence | sem 2-10

Como citar esse texto: ZEIN, R. V. *Desenhando nossas coexistências*. **VIRUS**, São Carlos, n. 4, dez 2010. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=5>> Acesso em: dd mm aa

Desenhando nossas coexistências

Ruth Verde Zein

Ruth Verde Zein é Arquiteta e Urbanista. Doutora em Teoria, História e Crítica de Arquitetura. Pós-doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professora e pesquisadora PPI da Universidade Presbiteriana Mackenzie e pesquisadora voluntária do PROPAP-UFRGS.

[Personagens: professores e estudantes. Cena: corredores. Luz fraca sobre uma prancheta, um foco cegante num computador. Atores percorrem a cena randomicamente. Acima, bustos de antigos mestres enfileirados, de sobrecenho fechado apontam o dedo em riste. Nas paredes virtuais mapas coloridos fingem que há algum controle sobre os acontecimentos. Ao longe, a realidade não espera. Ao lado, sustentabilidade geme. Atores se revezam em falas desconexas.]

... compartilham o mesmo espaço, as mesmas tarefas, ilusões próximas, como fantasmas, sombras, personas imateriais, se desconhecem, nem imaginam a conveniência da convivência...

... chegamos com esperanças e nos perdemos de nós, quem acolhe? ... como se faz se nada é natural?... saber e saber fazer e fazer saber...

[Bustos em coro: quem sabe não ensina quem ensina não sabe, quem faz não ensina quem ensina não faz quem é estudante não estuda quem estuda.. quem estuda? No meu tempo!...]

...federal estadual municipal particular, comunismo, socialismo, democracia, neoliberalismo, outra, outros, grades, medos, separação, exclusão, público, privado...

... nem tudo é branco ou preto, nada disso é isso, será? ... espaço para a dúvida nascendo a coexistência...

... não se permitiam ser mestres, pontificavam sem ensinar..... não entendiam o passado e evitavam o contemporâneo...

[Mapas gritam: tabelas! Números! Dados! Objetividade! O mundo não obedece: planejaremos mais! Do alto dessas torres de papel mil camadas superpostas vos contemplam... mudar o mundo...]

...vasto Raymundo? sem real, puras representações? Multicoloridas: circular trabalhar pular carnaval? a vida como ela é? ... um mundo de homens iguais e sem mácula...

...um mundo sem mulheres, exceto as que desenhamos cozinhas mínimas, onde para sempre concede-se nosso lugar...

[Bustos insistem: desenho funcional?... bolhas? fluxos? programas?]

...interconexos, complexos, simultâneos, incongruentes: seria melhor se os desenhos fossem desconfortáveis, como a vida?

...mas não: a cidade limpa, as arquiteturas secas, as fotos sem gente, a busca ansiosa de uma perfeição inútil e desabitada...

[Geme a Sustentabilidade: se o novo mais novo lava mais branco, e a responsabilidade com o patrimônio?...]

... nem tudo está perdido nem nunca esteve, o mundo nunca foi fácil, viver é perigoso, mudar é difícil, coexistência é atitude, não vem de fora, acontece aqui ou não acontece, está em

todas as aulas ou nunca está, está em todo desenho ou nunca está, se faz presente sempre ou não será bem vinda depois...

[A cena se abre: desaparecem todas as cortinas. A realidade que já não esperava adentra com novos atores: todos bem pequenos de perto, e grandes de longe. Como Vírus, se infiltram no ambiente. As falas são precisas, os encontros são possíveis. Chove. Somem os bustos e no alto surge um dístico: ...desenhar coexistências: desenhar coexistindo...]

...entre si: colegas, alunos, professores, pesquisadores, de todos os departamentos com que nos esquadrejaram o ensino, de todos os caminhos, principalmente os divergentes...

...o prazer da aceitação do que eu não aprecio, o respeito dos que não me gostam...

...romper velhos esquemas: universidades como o territórios da (própria) exclusão, micro-partículas de todos e de cada um...

... lembrando Calvino, o Ítalo: enquanto o mundo for inferno vale destacar e por em valor o que não é inferno...

[Cena final: sol e sombra na Praça Turca em Juazeiro, Bahia... uma gota d'água escorre pelo chão, mas não seca: se junta com outras e outras e outras em dilúvio.]